

# Um atalho para a saúde do Setor O

Marcello Sigwalt  
Da equipe do **Correio**

Ceilândia ganhou ontem a maior Unidade Mista de Saúde (UMS) do Distrito Federal. Ela fica na EQNO 18/20, na Expansão do Setor O, um dos bairros mais carentes da cidade. A dificuldade dos 30 mil habitantes da região em ir ao Hospital Regional de Ceilândia (HRC) determinou a localização da unidade de Saúde. A unidade abrangerá os serviços do Centro de Saúde nº 11. Ficou pronta em um ano exato.

A administradora Andreцина Rocha de Moraes Pina revelou que a UMS possui capacidade para atender 360 pessoas por dia. "Essa é uma reivindicação que a comunidade faz há mais de quatro anos, praticamente desde que o bairro foi cria-

do", lembrou. Além da Expansão, serão beneficiados moradores do Parque da Barragem e Condomínio Privê, entre outros.

Segundo Antônio Ramalho Campos, secretário de Saúde, a principal missão da UMS é servir de elo entre o posto de saúde e o HRC. A unidade contará com especialidades como oftalmologia, dermatologia, cardiologia, ginecologia e pediatria. Pequenas cirurgias (cortes, costura e retirada de pontos) também serão feitas. A prioridade será para o tratamento preventivo das doenças.

Em cada turno (manhã e tarde), atuarão 60 funcionários. Andreцина acrescenta que todos os pacientes da UMS terão de ser previamente encaminhados pelo Saúde em Casa ou postos de saúde locais. A medida evitaria filas no atendimento.

Outra característica da UMS é a existência de poucas chefias. Andreцина entende que a modalidade torna mais fácil administrar a instituição. "É comum ter muita gente

Jorge Cardoso



*A Unidade Mista de Saúde do Setor foi construída com recursos do Orçamento Participativo*

mandando em instituições de saúde. No nosso caso, preferimos reduzir ao máximo o número de chefes", conta Andreцина Rocha. A UMS do

Setor O terá apenas três chefes: um do Centro de Saúde, outro do Setor Administrativo, e o último, de Enfermagem.

## GARGALO

A criação da Unidade Mista vai permitir o tratamento das doenças mais comuns no Setor O — problemas respiratórios e verminoses. Diabetes, hipertensão arterial e gravidez precoce também são casos comuns na região.

"A ausência de Unidades Mistas de Saúdes como estas é o maior gargalo do sistema de saúde no país", assinala o secretário de saúde. Ele acrescenta que outras UMS com esse perfil serão construídas no futuro. Sem contar o Centro de Saúde nº 12 (QNQ), o GDF deve inaugurar, nos próximos

dias, os Centros de Saúde nºs 3 e 4 (Samambaia) e nº 2, em Santa Maria.

O secretário Antônio Ramalho destaca que a UMS permite que o

paciente receba medicação adequada antes só possível quando se deslocasse para o HRC. Exceção para aqueles com lesão renal irreversível, que continuarão precisando de se deslocar para o HRT (o HRC não dispõe de equipamentos) para fazer hemodiálise.

A costureira desempregada Antônio Alves, 36 anos, está satisfeita com o serviço médico perto de casa. Com três filhos, Antônio teve de levantar muito cedo este ano para levar um dos filhos, com problemas respiratórios, para marcar uma consulta no HRC.

A Unidade Mista de Saúde tem área de 2.500 metros quadrados. A construção consumiu R\$ 1,4 milhão proveniente do Orçamento Participativo, referente ao ano passado e em execução no atual. Das cidades próximas a Brasília, Ceilândia foi a que contou com maior previsão orçamentária na área de Saúde (R\$ 6,5 milhões), de um total de R\$ 44 milhões para todo o DF relativo a 1997.